

Inteligência artificial n

as máquinas assumirão o papel dos humanos ou os humano

A inovação tecnológica com maior destaque no setor de saúde nos últimos anos é, sem dúvida, a inteligência artificial. Diversas previsões foram feitas, tanto por investidores do mercado financeiro quanto por gurus do setor da tecnologia, prevendo o declínio ou até mesmo a obsolescência de algumas especialidades médicas, tendo em vista os avanços da inteligência artificial nos últimos anos. Do outro lado, vários profissionais da saúde, seja na medicina, na psicologia ou na enfermagem, começaram a se preocupar com o papel cada vez maior de destaque das máquinas nas suas áreas de atuação.

Não é segredo para ninguém que o setor ainda requer inúmeros avanços tecnológicos. À medida em que a população envelhece, a busca por serviços de saúde se intensifica, além da crescente incorporação de novos medicamentos e ferramentas terapêuticas e diagnósticas. Como consequência, o custo aumenta de forma acelerada, por vezes inclusive impactado por exames solicitados de forma inadequada, e o acesso a atendimentos e tratamentos mais modernos passa a ser privilégio de poucos. No mais, em um setor ainda pouco digitalizado, com riscos de erros em diversas etapas do processo de atendimento, com potenciais impactos negativos consideráveis, existe um grande potencial para inovações, com destaque para a inteligência artificial. Afinal, esta é capaz de permitir, assim como em outros domínios do conhecimento, automatização de processos, redução de erros, ganhos de eficiência e aumento da qualidade do atendimento e tratamento.

Para um profissional de saúde do século XXI, o conhecimento cresce exponencialmente, dobrando em poucas semanas. Nos dias atuais, é praticamente impossível que um médico, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta ou outro especialista esteja constantemente atualizado. Neste sentido, a inteligência artificial ganha enorme destaque, ao ser capaz de poder separar o joio do trigo, triando publicações científicas mais relevantes e oferecendo para os profissionais de saúde conhecimento de alto impacto e direcionado após uma

curadoria. Indo além, permite automatização de tarefas repetitivas e monótonas para diversos profissionais, como detecção de pequenos nódulos pulmonares em tomografias computadorizadas de tórax para rastreamento de câncer de pulmão, além de estadiamento, quantificação e avaliação de potencial progressão de algumas doenças, como atualmente na pandemia por COVID-19.

Mesmo com todos esses avanços, muitos dos especialistas em saúde continuam apreensivos com a incorporação da inteligência artificial em seus domínios de atuação. Temem se tornarem sem função, substituídos pelas máquinas e sem campo de atuação em um mundo cada vez mais conectado e dependente de tecnologia. Diversos destes se opõem fortemente à utilização de inovações baseadas na computação cognitiva, muitas vezes com o argumento de que as máquinas e a pressão por redução de custos e aumento de produtividade estão levando a perda de qualidade e despersonalização do atendimento na saúde.

Entretanto, é importante olharmos com atenção diversas tendências que têm ocorrido nos últimos anos no setor. A incorporação de novas tecnologias, aliada à busca incessante por aumento da eficiência dos cuidados com a saúde, não necessariamente deveria acarretar perda da qualidade nem culminar em atendimentos médicos desumanizados, sem foco no paciente ou apressados. Dados de publicações científicas médicas demonstram, ao contrário, que a adoção de tecnologias como os prontuários eletrônicos acabou proporcionando um tempo muito menor de contato dos pacientes com os médicos, que começaram a dispensar a maior parte do seu tempo inserindo dados em sistemas informatizados e assumindo tarefas burocráticas.

Em um momento em que o paciente está progressivamente no centro da atenção, é hora de os profissionais da saúde se reinventarem. Utilizarem a inteligência artificial como aliada, delegando à máquina tarefas em que estas são melhores, como detecção de lesões, quantificação dos achados e comparação de exames com precisão e de forma infatigável. Para os médicos e demais profissionais da saúde, mais e mais percebidos pela população como “apressados”, “rudes”, “ocupados” e “desinteressados”, é hora de focar na atenção aos pacientes, assumindo a frente das tarefas para as quais somos muito superiores aos computadores: comunicação com colegas, pacientes e familiares, com intuição, bom senso e sensibilidade, fornecendo atendimento humanizado e com empatia. Com tudo isso, seremos capazes, enfim, de entregar cuidados de saúde individualizados e de precisão, paulatinamente focados em saúde preventiva e não na doença, utilizando uma forma de conhecimento denominada por David de Cremer e Garry Kasparov como “inteligência autêntica”, complementar e em colaboração com a inteligência artificial, criando o que os mesmos autores chamam de “inteligência aumentada”.

Em resumo, é hora de nós, profissionais da saúde, concentrarmos nossos esforços no desenvolvimento e aprimoramento das características que nos tornam humanos, com uma preocupação legítima com o paciente e atendimento com empatia e personalizado, trabalhando em conjunto com as máquinas em um modelo conhecido como “a nova diversidade”. A maior questão, a meu ver, não é se as máquinas assumirão o papel dos

médicos, mas evitar que nos comportemos cada vez mais como as máquinas. Caso contrário, teremos perdido, para nós mesmos, a batalha.

Sobre Gustavo Meirelles

Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), com residência médica em Diagnóstico por Imagem e doutorado em Radiologia e Diagnóstico por Imagem na Escola Paulista de Medicina Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com pós-doutorado em PET/CT no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center de Nova York (EUA) e título de Especialista em Radiologia pelo Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR). Tem MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, é sócio e mentor da Ambra Saúde, Datalife.ai e Brightmed e vice-presidente do I2A2. Diretor Executivo Médico do Grupo Alliar desde janeiro de 2021.